

2. «PASSOS DE EXPERIÊNCIA CRISTÃ»

«Mesmo que tenha encontrado muitos amigos, por que se sente tão sozinho? E, então, para que servem esses amigos?»

XXVII. Eu sei o que quer dizer um homem sem uma mulher, acreditar em alguém, ser de alguém, e mesmo não tendo, também passando anos sem que você seja um homem com uma mulher, e então ir com uma, que não é a tua mulher, a um quarto de hotel, ao invés do amor, o seu deserto.

Isso, dentre os desertos, é o mais desprezível; não de falta de vida, mas de uma vida que »

» não é vida. Você tinha sede, e pode beber; existe a água. Você tinha fome e pode comer; existe o pão. Existe a fonte e as palmeiras em volta, igual àquilo que você buscava.

Mas é só algo próximo à questão, não é a questão.

O que você queria? Eu me respondo. Como, e é terra o que eu como, não pão. Bebo, e é terra o que bebo. Continuo inclinado sobre da cama que tenho diante; e uma vez que nem sequer me despi; fumei todo o tempo, apoiado à cabeceira, diante daquele deserto.

O homem lembra-se da sua sede.

Que sede! Eu penso. Saciei-me, mas ainda tenho sede; eu não fiz nada além de sujar a minha sede. E inclinado sobre a cama bebo; penso que sou humilde nisso, penso que estou ajoelhado; mas sei que a minha selvajaria era a minha pureza.

Por que eu tive piedade de mim mesmo? Essa humildade não salva um homem. Ele não tem consigo ninguém. Ele está ajoelhado não diante do amor, mas do seu deserto.

(Elio Vittorini, *Uomini e no*, Mondadori, Milão 2016, p. 36)